

DESAFIOS



# Cidade será reinventada para o século XXI

**João Bosco Ribeiro**

Vivemos, atualmente, no Brasil, e particularmente em Brasília, a Síndrome do Problema e do Pessimismo. Os últimos acontecimentos têm reforçado esta constatação. Porém a questão é de ênfoque pois qualquer situação pode ser vista pela ótica da solução ou do problema. Trata-se de revertermos as expectativas e passarmos a analisar as questões com otimismo e pelo ângulo da solução.

Ao analisarmos Brasília, hoje, temos que levar em conta uma série de preconceitos e pressupostos alimentados, quase sempre, por opiniões estereotipadas, cunhadas no passado e sem adequação à realidade atual: Brasília é uma cidade administrativa, Brasília não pode ter indústrias, Brasília é uma cidade esbanjadora, etc.

Por outro lado, temos que considerar um conjunto de paradoxos em diferentes áreas instaladas em função, principalmente, da esdrúxula situação do Entorno. Agrega-se a isto um corporativismo acerbado no DF e um provincialismo acentuado em Goiás no tratamento das questões o que evita uma visão macro, integradora e abrangente. Chegamos, então, à constatação que a situação atual resulta de um modelo esgotado, polarizador e desequilibrado regionalmente.

O que fazer? Temos que fazer algo novo e urgente, como Reinventar Brasília para o século XXI, procurando um novo modelo que a partir do atual quadro projete, para sua população e do Entorno, uma situação consistente, equilibrada e sustentada.

Seria como praticar uma Reengenharia de Brasília, utilizando os novos conceitos de Michael Hammer, repensando-a de forma fundamental e reestruturando-a de maneira radical para alcançar drásticas melhorias nos indicadores de desempenho, quer como cidade, quer como capital do País.

Para executar um processo deste da reinvenção de Brasília, de forma continuada e profunda, faz-se necessário ter um tripé de apoio composto de: base de dados, modelo e pesquisa.

Base de dados: estabelecimento, através de uma organização tipo Fundação, com a participação do GDF, Governo de Goiás, Governo Federal e Iniciativa Privada, de uma base de dados atualizada e de fácil acesso a todos. Seria um Banco de Dados cobrindo as diferentes áreas como: aspectos ambientais, infra-estrutura física, aspectos sociais e da economia do Distrito Federal e região do Entorno. **Modelo** — Há necessidade de um novo modelo de desenvolvimento que rompa as amarras limitantes,

estabeleça um novo paradigma, e sirva de base para a solução dos problemas com a visão do equilíbrio regional. Seria o estabelecimento de um organismo, tipo Grupo Executivo Regional, que administraria de forma integrada nove setores: Transporte, Educação, Saúde, Segurança, Saneamento, Meio Ambiente, Emprego, Urbanização e Migração. A institucionalização do modelo, através da emenda à Constituição, deve levar em conta, principalmente, a função de Brasília como Capital da Nação, e como cidade polo de desenvolvimento da Região Central do País.

**Pesquisa:** Seria a definição de aportar recursos de Apoio à Pesquisa de forma a buscar, prioritariamente tecnologias para soluções adequadas à Região e às condições da população. O GDF já implantou a FAP-DF — Fundação de Apoio à Pesquisa, que pela Lei Orgânica do DF já dispõe a partir do próximo ano de 2% da receita fiscal para financiamento de Pesquisa. A mudança do patamar de soluções e criação de uma nova dinâmica regional poderia ser obtida com a instituição de um Banco de Financiamento de Pesquisa com recursos da Iniciativa privada, Governo Federal, governos estaduais e municipais, organismos nacionais e internacionais de forma a ter um volume de 6% do

PIB regional aplicado anualmente até o fim do século. Objetivando a melhoria da qualidade de vida da população através de ações da ciência e tecnologia, poder-se-ia eleger como linhas prioritárias: utilização sustentada do cerrado, produção de alimentos de consumo popular, infra-estrutura urbana, urbanização, migração, geração de ocupação e renda, tecnologias em saúde e educação.

Cada uma destas questões exige atenção especial. Nenhum dos agentes tem a resposta completa e a melhor solução. Se quisermos um desenvolvimento sustentado temos de nós somar em parceria inteligente. Governos, iniciativa privada, entidades de classe e universidades. Temos de dar a Brasília o equilíbrio interno, regional e com a Nação. Temos a esperança que a busca das soluções com otimismo, apoiada na base de dados e pesquisa e em um novo modelo de desenvolvimento, há de consolidar uma Brasília reinventada, dentro dos interesses nacionais e de seu povo.

---

*João Bosco Ribeiro é Engenheiro Civil, professor da UnB e membro do Conselho Superior da Fundação de Apoio à Pesquisa (SAP-DF)*